

Economia Real

LUÍS TODO BOM



Oeiras e Lisboa

CONTACTOS | Email

Neste mundo global, a competição empresarial deslocou-se dos países para as regiões e para as cidades.

As várias regiões do mundo concorrem pela captação de investimento internacional qualificado e pela construção de um ambiente de desenvolvimento empresarial suportado em unidades de tecnologia intensiva.

A criação de clusters tecnológicos passou a ser uma prioridade das regiões desenvolvidas, que privilegiam a criação de ecossistemas integrados de qualidade de vida que permitem atrair talentos e unidades empresariais de conhecimento intensivo.

Sendo Oeiras o concelho de maior qualidade de vida e Lisboa o de maior rendimento per capita, vale a pena um olhar crítico sobre estas duas regiões na ótica atrás referida.

Oeiras tem ganho mais habitantes e prossegue um programa integrado de desenvolvimento empresarial, económico e social.

Lisboa tem perdido habitantes e não se vislumbra qualquer programa estratégico integrado.

Oeiras continua a atrair para o seu parque tecnológico e parques empresariais unidades internacionais tecnologicamente relevantes.

Lisboa atrai call centers internacionais e unidades de serviços de baixo valor acrescentado e tem um parque tecnológico obsoleto.

Oeiras continua a apostar na construção de habitações a preço controlado.

Lisboa anuncia e não constrói.

Todos nós, não-comunistas, temos a obrigação de criar uma onda para a retoma da competitividade da nossa cidade

Oeiras tem uma estratégia de mobilidade para quem vive e trabalha no concelho e vai construir mais 1500 lugares de estacionamento.

Lisboa constrói ciclovias para turista ver, atropelando os cidadãos nos passeios e reduzindo as vias e estacionamentos para automóveis.

No próximo inverno, já em trabalho presencial, a vida e o trabalho em Lisboa será um inferno, com aumento da poluição.

Um enigma, o silêncio do ACP.

Oeiras melhora, Lisboa piora o seu posicionamento competitivo.

A explicação para estas discrepâncias é simples.

O presidente da CMOeiras é um quadro experiente, com atividade profissional, pública e privada, independente, de matriz social-democrata, atento aos seus munícipes e ao desenvolvimento do seu concelho.

O presidente da CMLisboa é um boy socialista, com empregos sempre arrançados pelo partido, de matriz comunista, que ignora os seus munícipes e debita umas banalidades num programa televisivo semanal.

Todos nós, não-comunistas, que amamos, vivemos e trabalhamos em Lisboa, temos a obrigação de criar uma onda de indignação e de mudança para a retoma da competitividade da nossa cidade.

Gestor de empresas